

# A função da enfermagem na atenção básica no combate a sífilis gestacional e congênita

The functions of nursing in primary care in combating gestational and congenital syphilis

La función de la enfermería en atención primaria em el combate a la sífilis gestacional y congénita

Júlia Udihara Balthazar<sup>1</sup>, Júlia Menezes Oliveira Rocha Chamon<sup>2</sup>, Victória Sousa Martins dos Santos<sup>3</sup>, Julliane Messias Cordeiro Sampaio<sup>4</sup>

**Como citar esse artigo.** Balthazar, JU. Chamon, JMOR. Santos, VSM. Sampaio, JMC. A função da enfermagem na atenção básica no combate a sífilis gestacional e congênita. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(3):194-199.



## Resumo

Este artigo apresenta uma revisão narrativa da literatura sobre as funções desempenhadas pela enfermagem na Atenção Primária (APS) no combate a sífilis gestacional e congênita. A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que é um problema de saúde pública e trás impactos sobre a saúde individual e coletiva, as repercussões sobre especialmente graves na sífilis gestacional e congênita. A sífilis gestacional denota na maioria dos casos uma falha no acompanhamento pré-natal da gestante, tanto no correto diagnóstico quanto no correto tratamento. As funções da enfermagem no combate a sífilis gestacional e congênita vão muito além da atuação assistencial e em consultas, os enfermeiros possuem papel essencial em diversas etapas do combate a sífilis desde o planejamento de políticas públicas até o diagnóstico e tratamento.

**Palavras-chave:** Sífilis Gestacional e Congênita; Combate a Sífilis; Função da Enfermagem.

## Abstract

This article presents a narrative review of the literature on the functions performed by nursing in Primary Care (PHC) in combating gestational and congenital syphilis. Syphilis is a Sexually Transmitted Infection (STI) that is a public health problem and has impacts on individual and collective health, with repercussions being especially serious in gestational and congenital syphilis. In most cases, gestational syphilis denotes a failure in prenatal care for the pregnant woman, both in terms of correct diagnosis and correct treatment. The functions of nursing in combating gestational and congenital syphilis go far beyond care and consultations. Nurses play an essential role in various stages of combating syphilis, from planning public policies to diagnosis and treatment.

**Key words:** Gestational and Congenital Syphilis; Combating Syphilis; Functions of Nursing.

## Resumen

Este artículo presenta una revisión narrativa de la literatura sobre las funciones desempeñadas por la enfermería en la Atención Primaria (APS) en el combate a la sífilis gestacional y congénita. La sífilis es una Infección de Transmisión Sexual (ITS) que constituye un problema de salud pública y tiene impactos en la salud individual y colectiva, siendo especialmente graves las repercusiones en la sífilis gestacional y congénita. En la mayoría de los casos, la sífilis gestacional denota un fallo en la atención prenatal de la gestante, tanto en el correcto diagnóstico como en el correcto tratamiento. Las funciones de la enfermería en el combate a la sífilis gestacional y congénita van mucho más allá de la atención y las consultas. Las enfermeras desempeñan un papel esencial en diversas etapas del combate a la sífilis, desde la planificación de políticas públicas hasta el diagnóstico y tratamiento.

**Palabras clave:** Sífilis Gestacional y Congénita; Combate a la Sífilis; Funciones de la Enfermería.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de enfermagem do CEUB, Brasília/DF, E-mail: ju.balthazar@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6587-2465>

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de enfermagem do CEUB, Brasília/DF, E-mail: julia.chamon@sempreceub.com ORCID <https://orcid.org/0009-0002-8059-0559>

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de enfermagem do CEUB, Brasília/DF, E-mail: victoria.santos@sempreceub.com ORCID <https://orcid.org/0009-0000-6587-2465>

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Professora titular da FACES/CEUB, Brasília/DF, E-mail: julliane.sampaio@ceub.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2781-9051>

\* E-mail de correspondência: ju.balthazar@gmail.com

Recebido em: 25/02/25 Aceito em: 22/09/25

## Introdução

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que representa um desafio para a saúde pública, pois apesar de ser uma patologia de fácil diagnóstico e tratamento eficaz e de baixo custo ambos ofertados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ainda são observados altos níveis de incidência em todo o território brasileiro com isso impactando a saúde coletiva e fatores socioeconômicos<sup>1</sup>.

A sífilis adquirida, congênita e em gestante é uma doença de notificação compulsória segundo a Portaria GM/MS 217/2023, pontuando assim a importância do seu adequado monitoramento, controle e atenção por profissionais da saúde. A sífilis é uma infecção sistêmica causada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*, sua transmissão é predominantemente pelo contato sexual, porém também é observada a transmissão vertical durante o período gestacional, de uma gestante com a doença não tratada ou tratada de maneira inadequada. Muitos pacientes com patologia são assintomáticos, muitas vezes ignorando ou sequer percebendo sinais e sintomas, com isso representando riscos para o desenvolvimento de formas mais graves como a neurosífilis e sífilis cardiovascular. Ressaltando a importância do diagnóstico adequado e tratamento eficaz<sup>2</sup>.

A sífilis congênita é o resultado da transmissão do *Treponema pallidum* da corrente sanguínea da gestante infectada para o conceito por via transplacentária, ou transmissão vertical no momento do parto. A maioria dos casos de sífilis congênita ocorre porque a gestante não recebeu o acompanhamento adequado durante o pré-natal, seja pela falta de testagem e diagnóstico, como pela falta de tratamento adequada para o quadro clínico, ressaltando-se que tanto o diagnóstico e tratamento são eficazes e ofertados de forma gratuita pelo SUS<sup>2</sup>.

Segundo dados epidemiológicos publicados em 2023 pelo Ministério da Saúde foram notificados em 2022 um total de 213.129 casos de sífilis adquirida, 88.034 casos de sífilis em gestantes, 26.468 casos de sífilis congênita e 200 óbitos por sífilis congênita. Analisando os dados relativos à sífilis congênita é possível constatar que a taxa de detecção de gestantes com a doença mantém uma tendência de aumento, com aumento mais acelerado mais recentemente, com elevação de 33,8% entre os anos de 2020 e 2022, nos dados é também possível observar que houve um aumento de 16% na incidência de casos de sífilis congênita entre os anos de 2019 e 2022<sup>2</sup>.

A Atenção Básica à Saúde torna-se essencial no combate a sífilis congênita, desempenhando a função de porta de entrada para os Sistema Único de Saúde (SUS), mas também ofertando serviços fundamentais como o pré-natal, onde será o momento para realização

do acompanhamento da gestante e também do possível diagnóstico e tratamento em caso de diagnóstico positivo para a sífilis gestacional. A enfermagem desempenha função essencial no combate a essa patologia, não apenas com o tratamento medicamentoso (prescrição e administração), mas preconizando a importância de práticas educativas em saúde que irão informar usuário e também proporcionar uma compreensão sobre a doença e seu tratamento e prevenção<sup>3</sup>.

## Método

A metodologia escolhida para a realização dessa pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa descritiva. De acordo com Alves-Mazzotti (2002)<sup>4</sup> a revisão de literatura ou bibliográfica tem a função de fazer a construção de uma contextualização para o problema já tratado por outros autores em documentos como artigos, dissertações, teses, revistas, livros etc.

A revisão narrativa de literatura não apresenta um rigor explícito e sistematizado. Nesse tipo de investigação, as fontes de informação não precisam ser esgotadas e a busca não é sofisticada e exaustiva.

Aqui a seleção dos estudos e a interpretação das informações estarão de acordo com aquilo que os investigadores querem abordar, estando, portanto, sujeito à subjetividade dos autores.

A formatação original compõe apenas introdução, desenvolvimento, comentários e referências. Nesse sentido não é feita nenhuma análise, nem considerações finais ou até mesmo conclusões.

As etapas da revisão narrativa são realizadas da seguinte forma: seleção de um tema para revisão, pesquisa na literatura, seleção e coleta, leitura e análise da literatura, redação de revisão e referências.

## Justificativa

Comparando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019 é possível observar que houve um aumento nos indicadores referentes à utilização dos serviços de saúde (consultas médicas, consultas odontológicas), e nos indicadores relativos à saúde da mulher é possível perceber um aumento nas mulheres que realizaram exames preventivos (citopatológico) denotando uma ampliação no acesso e uso de serviços de saúde. Porém segundo informações epidemiológicas do Ministério da Saúde é possível constatar um aumento desde 2010 nos casos de sífilis adquirida, com uma discreta queda no período da pandemia (2019-2020) e a retomada da tendência de aumento. Os dados epidemiológicos também apontam um aumento desde 2012 nas taxas de detecção de sífilis em gestantes, bem como uma tendência de aumento na taxa de incidência

de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade<sup>5</sup>.

Todos os dados reforçam a necessidade da prevenção de doenças e promoção da saúde para que sejam implementadas medidas a fim de promover a educação em saúde e o diagnóstico e tratamento precoce e adequado de pessoas, especialmente gestantes com diagnóstico positivo, a fim de mitigar possíveis complicações como o desenvolvimento de neurosífilis e sífilis cardiovascular. No caso da sífilis gestacional se ressalta o risco de abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e morte do recém-nascido<sup>5-3</sup>.

A necessidade de estudos e o impacto do tema como um problema de saúde pública podem ser observadas pela criação em 2022 do Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problema de Saúde Pública, que possui como meta de impacto reduzir a incidência de sífilis congênita (incluindo natimortos) para  $\leq 0,5$  casos por 1.000 nascidos vivos até 2030, e entre as metas de processo para infecção pela sífilis a ampliação da cobertura de gestantes com pelo menos um teste para sífilis no pré natal para  $\geq 95\%$  até 2025<sup>6</sup>.

### **Atuação do enfermeiro na assistência direta e pré-natal**

Uma das atividades essenciais desempenhadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) é a atenção obstétrica e pré-natal, e observa-se que a gestão de casos conduzida por profissionais da enfermagem contribui para a melhor assistência de enfermagem e cuidados, promovendo o vínculo com as usuárias por meio do acolhimento e promovendo o protagonismo da mulher. Ressalta-se fatores positivos no cuidado como o empoderamento da mulher/casal por meio da oferta de informações pertinentes e úteis, por meio da realização da educação em saúde, que irão contribuir para uma gestação saudável e redução de complicações como a sífilis gestacional e congênita<sup>6</sup>.

No Caderno de Atenção Básica - Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco é orientado que na primeira consulta do pré-natal deve ser realizado a anamnese, levantamento da história clínica (incluindo os antecedentes pessoais como doenças infecciosas como a sífilis), realização do exame físico e a solicitação de exames complementares. Nos exames complementares a serem solicitados na primeira consulta incluem o teste rápido de triagem para sífilis e/ou os exames VDRL/RPR. As diretrizes pontuam que as gestantes devem ser testadas para sífilis pelo menos na primeira consulta de pré-natal, no início do terceiro trimestre e no momento da admissão para o parto<sup>7</sup>.

O tratamento para sífilis é eficaz e é oferecido gratuitamente pelo SUS, e deve ser ofertado para qualquer usuário que tenha diagnóstico positivo. O esquema

terapêutico adequado para sífilis recente (primária, secundária e latente recente) é a Benzilpenicilina benzatina 2,4 milhões UI, IM, dose única (1,2 milhão UI em cada glúteo), não se aplicando o uso de Doxiciclina como alternativa para gestantes. O tratamento adequado para sífilis tardia (latente tardia, latente com duração ignorada e terciária) é a Benzilpenicilina benzatina 2,4 milhões UI, IM, 1x/semana (1,2 milhão UI em cada glúteo) por 3 semanas (Dose total: 7,2 milhões UI, IM), também não sendo aplicável o uso da Doxiciclina nesse caso como alternativa para gestantes<sup>7</sup>.

O tratamento medicamentoso deve também ser ofertado para o parceiro sexual da gestante, porém muitas vezes esse tratamento do parceiro não é realizado, configurando falha terapêutica que contribui para o desenvolvimento do quadro de sífilis congênita. Essa lacuna constitui importante espaço para atuação de enfermeiros na busca ativa dessas parcerias sexuais e na realização de ações de educação em saúde. Dado comprovado por um estudo conduzido por Santos, analisando os dados de 2008 a 2012 em Aracaju/Sergipe foi mostrado que a maioria das gestantes (84,6%) não tiveram seus parceiros sexuais tratados. Em estudo mais recente realizado por Heringer analisando os dados do SINAN de 2007 a 2016 em Niterói/RJ constatou-se que apenas 12,2% dos parceiros foram tratados<sup>8-9</sup>.

A enfermagem possui função importante na administração e prescrição de medicamentos para tratamento, sendo essa uma das mais importantes responsabilidades da enfermagem, e postulada na Lei 7.498/1986, art. 11, II, c, que cabe ao enfermeiro como integrante da equipe de saúde a “prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde”<sup>10</sup>.

No pré-natal para além da consulta se ressalta a importância da notificação dos casos pelos enfermeiros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para que as autoridades públicas tenham o conhecimento do quadro epidemiológico para tomar decisões acertadas de políticas públicas<sup>5</sup>.

### **Atuação do enfermeiro nos determinantes e condicionantes da saúde**

A Constituição Federal postula em seu artigo 196 que a “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”, e a Lei 8.808/1990 em seu artigo 3, pontua que “Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais”. Cabendo portanto a atuação

dos profissionais da enfermagem para compreender e melhorar os determinantes e condicionantes na saúde da população<sup>11-12</sup>.

Em estudo realizado por Figueiredo, em 2020 foi apontada a relação entre a incidência de sífilis gestacional e congênita e a cobertura de ações diagnóstica e terapêuticas na atenção básica, os achados mostraram a relação entre as ações e a redução de sífilis congênita, reforçando a necessidade na ampliação do acesso a testes diagnósticos e tratamento para redução da sífilis congênita<sup>13</sup>.

Os determinantes e os condicionantes sociais em saúde presentes no território representam um elemento importante na equação para se entender a ocorrência da sífilis gestacional e congênita. Fatores socioeconômicos e educacionais, de infraestrutura, de acesso a serviços de saúde, irão repercutir na ocorrência da doença e muitas vezes aumentar as iniquidades sociais e as vulnerabilidades de grupos sociais<sup>9</sup>.

Em estudo conduzido por Freitas foi observado que fatores relativos ao território como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Coeficiente de GINI tiveram influência na quantidade de mulheres que realizaram todos os seis atendimentos de pré-natal preconizados pelo Ministério da Saúde. Também foi constatado que características individuais como níveis educacionais (estudo formal abaixo de 8 anos totais) e receber benefícios do governo, são fatores que podem determinar o acesso a serviços de saúde e acesso ao pré-natal completo<sup>14</sup>.

Uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2017)<sup>15</sup> é a territorialização e adscrição, sendo o território uma unidade geográfica onde serão executadas as ações de saúde pública. O território é centro do cuidado na atenção básica, é além de um mero espaço físico ou geográfico, é um espaço em constante mudança que os profissionais da enfermagem devem transitar e explorar para conhecê-lo e saber dos determinantes e condicionantes de saúde presentes, com esse conhecimento os profissionais que atuam nesse território serão sensíveis às suas demandas e singularidades. O conhecimento do território é fundamental para o enfrentamento a demandas de saúde como o combate à sífilis gestacional e congênita, sendo esse conhecimento fonte para a elaboração de estratégias eficazes e que se adequem à realidade do território<sup>16-17</sup>.

A PNAB também coloca como diretriz que o cuidado deve ser centrado na pessoa, pontuando que o desenvolvimento das ações de cuidado deverá ser realizada de forma singularizada, dando meios para que as pessoas desenvolvam conhecimentos em saúde e empoderando as pessoas a tomarem decisões embasadas sobre a sua própria saúde. O cuidado deverá ser construído com as pessoas, de acordo com suas necessidades e demandas, e considerando fatores determinantes e condicionantes da saúde presentes<sup>16</sup>.

Na Atenção Básica à Saúde (ABS) o enfermeiro deverá aplicar o cuidado de forma integral, formando vínculos com a comunidade para conhecer o território, atuando sobre fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, promovendo a educação em saúde para promover conhecimento e empoderar as pessoas<sup>18</sup>.

### As diferentes funções do enfermeiro

Ressalta-se aqui a importância e protagonismo do profissional de enfermagem em diversos momentos distintos como a consulta de enfermagem, consulta de pré-natal, acolhimento, realização de testes, controle e rastreamento de casos, realização de busca ativa de parcerias sexuais e da população, educação em saúde, administração e prescrição de medicamentos<sup>3</sup>.

Em estudo realizado por Oliveira<sup>18</sup> com enfermeiros do SUS em Santa Catarina pode ser constatado que a maioria dos profissionais relata que a atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis é atuando na assistência direta, tendo também relatos da atuação da enfermagem na educação permanente em saúde, na educação em saúde, no apoio a gestão ou fazendo gestão, na atuação junto a comunidade<sup>18</sup>.

O mesmo estudo de Oliveira indaga os profissionais sobre o conceito do quadrilátero na formação para a área da saúde trazido por Ceccim em 2004<sup>20</sup>, o conceito pontua a importância do ensino, da gestão, da atenção e do controle social. O quadrilátero é um conceito e uma ferramenta que fortalece os princípios da educação permanente em saúde, sendo uma importante ferramenta pedagógica e de gestão. Observou-se que muitos profissionais não conheciam o conceito por tal nome, e relataram estar realizando ações em alguns elementos mas não articulando todos, e a metodologia foi apontada como algo interessante, porém também foi observada resistência na possibilidade de implementação de novos cenários<sup>17-18-19-20-21</sup>.

Na Lei 7.498/1986 é pontuado que compete privativamente aos profissionais de enfermagem o “planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem”, e também postula que compete aos enfermeiros como integrantes da equipe de saúde o “participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde” e a “participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde”<sup>19-20</sup>.

A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem pontua a importância da atuação dos enfermeiros na política e no desenho de políticas públicas, sendo de fundamental importância a atuação para além da área assistencial, sendo essencial a presença dos enfermeiros no planejamento, execução e avaliação de políticas públicas relativas à prevenção e combate a sífilis gestacional e congênita<sup>10</sup>.

## Considerações Finais

As pesquisas e artigos constataam que os profissionais de enfermagem enxergam seu papel dentro do combate a sífilis gestacional e congênita primordialmente dentro do consultório por meio do atendimento pela consulta e acolhimento de enfermagem, também apontando secundariamente a atuação em momentos como a realização de testes diagnósticos e a administração de medicamentos.

Porém a atuação da enfermagem no combate a esse problema de saúde pública é bem mais extenso englobando a importância da notificação compulsória de casos e atuação junto a vigilância epidemiológica, e também atuação em momentos distintos como a realização de educação em saúde e o conhecimento do território e da população adscrita.

A enfermagem possui campo de atuação amplo não se limitando apenas a atuação na parte assistencial, os enfermeiros podem atuar junto a realização de práticas educativas em saúde, tendo conhecimento e influenciando os fatores condicionantes e determinantes da saúde presentes no território, e também atuando no planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento da sífilis gestacional e congênita.

Ressalta-se aqui que a Atenção Primária em Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental da atenção básica pela formação de vínculos com a população que irão permitir atuar de forma mais efetiva promovendo a quebra de paradigmas e barreiras presentes, tal mudança é realizada com a promoção da saúde e prevenção de doença e especialmente a realização da educação em saúde para promover conhecimentos e com isso empoderar a população para realizar decisões fundamentadas acerca da sua própria saúde.

Os enfermeiros devem enxergar sua função para além de uma atuação meramente assistencial, devendo ser promovida a atuação política dos enfermeiros para influenciar na realidade local e nacional e com isso combater as iniquidades observadas na diferença de acesso aos serviços de saúde que pesam negativamente no combate a sífilis gestacional e congênita.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Laurentino ACN, et al. Atenção à saúde dos parceiros sexuais de adolescentes com sífilis gestacional e seus filhos: uma revisão integrativa. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2024;29(5):e12162023.
2. Brasil. Portaria GM/MS nº 217, de 1º de março de 2023 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [cited 2024 Nov]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0217\\_02\\_03\\_2023.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0217_02_03_2023.html)
3. Melo HS, Santos DC. Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica: revisão integrativa. *Arq Saúde*. 2023;27(5). Available from: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-044>
4. Alves-Mazzotti AJ. O método nas ciências sociais. In: Alves-Mazzotti AJ, Gewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2002.
5. Brasil. Boletim Epidemiológico Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
6. Brasil. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2024 Nov]. Available from: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf)
7. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
8. Silva FTR, Moreira RC, Fernandes CAM. Gestão de casos por enfermeiro na redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental. *Acta Paul Enferm*. 2023;36:eAPE01081. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023A001081>
9. Santos GS, et al. Aspectos epidemiológicos da sífilis congênita associados à escolaridade materna. *Rev Enferm UFPE*. 2016;10:2845–52.
10. Heringer ALS, et al. Desigualdades na tendência da sífilis congênita no município de Niterói, Brasil, 2007 a 2016. *Rev Panam Salud Pública*. 2020;44:e8. Available from: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.8>
11. Brasil. Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Lei do exercício profissional da enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 1986 [cited 2024 Nov]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm)
12. Brasil. Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 1988 [cited 2024 Nov]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)
13. Figueiredo DCM, et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(3):e00074519. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074519>
14. Freitas CHSM, et al. Inequalities in access to HIV and syphilis tests in prenatal care in Brazil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2024 [cited Nov 28];35(6):e00170918. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00170918>
15. Brasil. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 1990 [cited 2024 Nov]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm)
16. Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS.
17. Brasil. Caderno de Atenção Básica. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [cited 2024 Nov]. Available from: [https://drive.google.com/file/d/19Xs0\\_vVcfBxIFYyh8D5YH2JuwBDN3VZ2b/view](https://drive.google.com/file/d/19Xs0_vVcfBxIFYyh8D5YH2JuwBDN3VZ2b/view)
18. Brasil. Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problema de Saúde Pública [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [cited 2024 Nov]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-41764>
19. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005;10(4):975–86. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400020>
20. Ceccim RB, Feuerwerker L. O quadrilátero da formação para a área

da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis – Rev Saúde Coletiva*. 2004;14(1):41-65.

21. Oliveira DR, et al. A atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita e os espaços de discussão. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2023;32:e20220296. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0296pt>

22. Silva EM. A importância da consulta de enfermagem na atenção básica. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ*. 2022;8(12). Available from: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i12.8052>